

## Proust e as ciências

Philippe Willemart <sup>1</sup>

Resenha do texto : Jean-Pierre Ollivier, *Proust et les sciences*, Paris: Honoré Champion, 2018, 226 p.

NÃO FOI SEM DESCONFIANÇA QUE ABRI O LIVRO DO MÉDICO JEAN-PIERRE OLLIVIER SOBRE PROUST E AS CIÊNCIAS. Um cardiologista entrando na *Busca do tempo perdido (BTP)* para provar não somente o interesse de Proust pelas ciências, mas o uso exato destas abordagens aparentemente tão afastadas da literatura, e mais, sua aptidão em prever seu desenvolvimento em vários campos, tinha o risco de fugir dos estudos literários. No entanto, o livro recheado de citações proustianas demonstra facilmente essas três características. Dotado de uma erudição científica sem par, o autor toma o cuidado de dizer o que se sabia antes de Proust, o que o estudante Marcel estudou no colégio, as pesquisas que se faziam durante sua vida e o que Proust aprendia com suas leituras, nas conversas de salão e ao acaso dos encontros.

O autor mostra habilmente que a palavra “*recherche*” ou “busca” caracteriza tanto o título da obra como o homem Marcel Proust dedicado desde o início a descrever o real. Não o real aparente para todos, a realidade empírica, mas o real descrito por Bohr, Dehaene, Einstein, Espagnat, Jakobson, Poincaré, Ribot e Valéry, isto é, o real desvelado pelos astrofísicos, neurocientistas, matemáticos, linguistas e literários citados. Não é pouca coisa.

Só tomarei dois exemplos, um da astrofísica e seu representante maior, Albert Einstein, e o outro da teoria da evolução de Darwin sabendo, no entanto, que Ollivier aproxima a escritura proustiana com outros campos científicos, tais como a ótica, a cosmologia, a geometria e a hereditariedade.

### 1. *Einstein e a astrofísica*

Einstein modifica fundamentalmente a natureza científica do espaço e do tempo que são não mais dados absolutos, mas dados relativos, de onde o nome de relatividade restrita. Uma das chaves desta física é o papel decisivo do observador [...] A física será a fonte de referências e de metáforas científicas, mais abundantes na última parte da *BTP*, anunciadas pelo título, a física do Tempo.<sup>2</sup>

Sabemos que a *BTP* foi escrita de 1908 a 1922, mas também que a maior parte do Tempo Redescoberto foi largamente esboçada antes de 1912 enquanto as teorias de Einstein foram divulgadas na França somente a partir de 1922.

A carta para seu amigo Guiche, duque de Grammont, datada de 9 ou 10 de dezembro de 1921, testemunha que Proust se interrogava sobre suas relações com Einstein:

Gostaria muito de falar de Einstein com você! Por mais que você me escreva que eu derivo dele, ou ele de mim, não entendo uma palavra de suas teorias, dado que não sei álgebra. E duvido que ele tenha lido meus romances. Temos, parece, uma maneira análoga de deformar o Tempo. Não posso me dar conta disso, porque se trata de mim mesmo. E não nos conhecemos, além do que ele é um grande cientista

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo. Contato: [plmgwill@gmail.com](mailto:plmgwill@gmail.com)

<sup>2</sup> OLLIVIER, J., *Proust et les sciences*, Paris, Honoré Champion, 2018, p. 84.

em campos que ignoro e desde a primeira linha sou detido por “signos” que desconheço.<sup>3</sup>

Portanto, assim como Ollivier, nos perguntamos como Proust sem ter lido Einstein pensava como ele a respeito do Tempo. Abrindo para nós os arquivos da cultura da época ou as leituras possíveis dos dois cientistas, o autor indica os livros que poderiam ter levado à física einsteiniana, por um lado, e à concepção proustiana do Tempo, por outro. Ollivier cita, entre outros, os matemáticos Hermann Minkowski (1907) e Henri Poincaré (1905) para quem “a vida de um homem delinea um tubo que se estende no espaço-tempo”; A máquina de explorar o tempo de Georges Wells (1895), que Proust leu traduzido e as Meditações estéticas de Guillaume Apollinaire, que Proust conheceu por Jean Cocteau em 1910. Este último livro evocava a quarta dimensão a respeito do cubismo.

Outro fator importante salientado por Ollivier é o desenvolvimento das geometrias não euclidianas (Gauss, Lobatchevki, Riemann), que estão “em grande parte na origem da noção da quarta dimensão”.<sup>4</sup>

Não há, portanto, relação direta entre Proust e Einstein, mas bases comuns ou um pensamento que circula sob formas matemáticas ou literárias, que atinge os dois pesquisadores, cada um no seu campo.

Ollivier sublinha várias vezes como Proust encontra a teoria einsteiniana em certos pontos e anuncia outros. “As ideias formadas pela inteligência pura só possuindo uma verdade lógica, uma verdade possível, sua seleção tornara-se arbitraria”<sup>5</sup> e “Que eu saiba, as proposições matemáticas se referem à realidade, elas não estão certas e pelo pouco que estão certas, elas não se referem à realidade”, escrevia Einstein.<sup>6</sup>

A insistência do narrador proustiano sobre “a forma do Tempo” para descrever o mundo<sup>7</sup> ou sobre a descrição em termos de espaço-tempo é paralela à de Einstein.

Por outro lado, o narrador proustiano chega à mecânica quântica em vários pontos.

O narrador [...] alarga, por meio da experiência da vendedora de leite na aurora, o conceito de ‘orla’,<sup>8</sup> o que se chama em física quântica o princípio de não-localização.<sup>9</sup>

Isto é, o narrador proustiano chega ao emaranhado quântico, que contrariamente a nossos costumes de separação entre os objetos, os ligam uns aos outros, ou ainda, “que toda realidade pode ser talvez tão dessemelhante que a que acreditamos perceber diretamente, que as árvores, o sol e o céu não estariam tais quais os vemos”<sup>10</sup>. A citação está de acordo com o mundo quântico que, segundo Espagnat, “destrói o realismo ontológico e situa nosso saber sobre a única realidade empírica, ao alcance da mente humana e de jeito nenhum sobre a realidade em si”.<sup>11</sup>

---

<sup>3</sup> OLLIVIER, *ibid*, p. 88.

<sup>4</sup> OLLIVIER, *ibid*, p. 93.

<sup>5</sup> PROUST, *O tempo redescoberto*, São Paulo, Globo, 2013, p. 222.

<sup>6</sup> BALIBAR, F. *Physique, philosophie et politique*, Points Sciences, Seuil, 2002, p. 367.

<sup>7</sup> PROUST, *ibid.*, p. 402.

<sup>8</sup> “Aquela bela rapariga que eu ainda vislumbrava enquanto o trem acelerava a marcha era como parte de uma vida diversa da que eu conhecia, dela separada por uma orla e onde as sensações que despertavam os objetos já não eram os mesmos”. Proust, *À sombra das raparigas em flor*. São Paulo, Globo, 2006, p. 283.

<sup>9</sup> OLLIVIER, 2018, p. 77.

<sup>10</sup> PROUST, *O caminho de Guermantes*, São Paulo, Globo, 2007, p. 75.

<sup>11</sup> OLLIVIER, 2018, p. 78.

## 2. Darwin

A magnífica página sobre a morte da avó e a ação do febrífugo<sup>12</sup> ilustra a falta de fronteiras entre as espécies e os reinos, teorizados por Darwin em *A origem das espécies* por meio da seleção natural, editada em francês em 1873. Proust se refere à Darwin num prototexto anterior a 1910: “Desde que ela tinha me despertado para a fecundação das flores, eu tinha lido os livros de Darwin [...]”. O darwinismo proustiano ultrapassa amplamente, portanto, o que se dizia na época.<sup>13</sup>

No entanto, Ollivier não leu tudo e não sem razão. Teria podido aproximar a gravidade quântica em laços de Carlo Rovelli<sup>14</sup> da famosa frase do narrador e marcar mais um ponto em favor de Proust, nesse sentido de anunciador de descobertas futuras:

Um minuto livre da ordem do tempo recriou em nós, para o podermos sentir, o homem livre da ordem do tempo. E é compreensível que este, em sua alegria, seja confiante apesar do simples gosto de uma madalena não parecer logicamente encerrar as causas de tal alegria, é compreensível que a palavra “morte” perca para ele a significação; situado fora do tempo, que poderá temer do porvir?<sup>15</sup>

Essa teoria da gravidade quântica em laços exigiria longos desenvolvimentos, porque querendo unir a teoria quântica do infinitamente pequeno e as teorias geral e restrita da relatividade do infinitamente grande, admite o fora do tempo e a capacidade das sensações e dos objetos de se conectarem.

O novo livro de Jean-Pierre Ollivier tem a arte de situar um Proust no seu tempo e, frequentemente, também um Proust adiantado em relação ao tempo, do ponto de vista científico. O ensaio celebra assim o pesquisador no que se tornou aos poucos Marcel Proust que, por meio da escritura, dá a ver de uma maneira indireta o quanto ele se situava à frente das descobertas de sua época.

Recebido em: 17 de dezembro de 2018

Aceito em: 17 de setembro de 2019

---

<sup>12</sup> PROUST, *Ibid.*, p. 327.

<sup>13</sup> OLLIVIER, 2018, p. 191.

<sup>14</sup> Carlos Rovelli junto com Lee Smolen inventaram essa nova abordagem: “A previsão central da teoria da gravidade quântica em laços entende [...] que o espaço físico não é contínuo, não é divisível ao infinito, é formado de grãos, de « átomos de espaço ». Estes grãos são muito pequenos: um bilhão de bilhões menores do que o menor núcleo atômico [...]. São chamados laços ou anéis, porque cada átomo de espaço não está isolado, mas ligado a outros, formando uma rede de relações que tecem a trama do espaço físico como os anéis de ferro de uma proteção de malhas”. Rovelli, *Sept brèves leçons de physique*, Paris, Odile Jacob, 2015, p. 51.

<sup>15</sup> PROUST, *O tempo redescoberto*, p. 214.